

Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)



Experiências em

ENFERMAGEM

na contemporaneidade 2


Atena
Editora
Ano 2022

Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)



Experiências em

ENFERMAGEM

na contemporaneidade 2


Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Experiências em enfermagem na contemporaneidade 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E96 Experiências em enfermagem na contemporaneidade 2 /
Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0742-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.423220911>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus
Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Apresentamos o volume 2 da coleção de sucesso “Experiências em enfermagem na contemporaneidade”. O objetivo principal é apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

O segundo volume traz estudos relacionados à assistência em saúde com reflexões durante a pandemia de Covid-19; atuação do enfermeiro no contexto da emergência; cuidado em saúde às gestantes e pacientes com diabetes; a importância da consulta de enfermagem na atenção primária; qualidade de vida de pessoas com estomia intestinal.

Ademais, discute-se sobre a prevenção do câncer e assistência em cuidados paliativos e finitude da vida; violência no âmbito escolar; direitos dos usuários de saúde sob o olhar da equipe de enfermagem; automedicação e conhecimento da terapia medicamentosa por parte dos profissionais da enfermagem, bem como a importância do uso racional de medicamentos. Tais pesquisas contribuem sobremaneira para destacar o papel da equipe de enfermagem, bem como a necessidade da sua atualização constante.

Os trabalhos científicos apresentados nessa coletânea poderão servir de base para uma melhor prática de assistência em saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

REFLEXÕES SOBRE AS DIFICULDADES DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM ÉPOCA DE PANDEMIA DE COVID-19

Luiza Moura de Souza Azevedo

Suzane Bandeira Magalhães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4232209111>

CAPÍTULO 2..... 12

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EMERGENCISTA NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL AO PACIENTE SUSPEITO E/OU CONFIRMADO DE COVID-19

Helena Raquel Severino

Joanderson Nunes Cardoso

Davi Pedro Soares Macêdo

Uilna Natércia Soares Feitosa

Izadora Soares Pedro Macêdo


Edglê Pedro de Sousa Filho

Larissa Lacerda Lodonio

Ana Beatriz de Macedo Fernandes

Antonia Gliçariana Silva

Cicera Dionara Leite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4232209112>

CAPÍTULO 3..... 24

A ENFERMAGEM NO MANEJO AO PACIENTE VÍTIMA DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

Alcimária Silva dos Santos

Sabrina Tavares Dias de Araújo

Erlane Brito da Silva

Lanysbergue de Oliveira Gomes

Eliete Leite Nery

Felipe Nascimento Vidal

Raimundo Francisco de Oliveira Netto


Érida Zoé Lustosa Furtado

Ana Rakel Silva de Queiroz

Ana Vitória Cavalcante Cruz dos Santos

Lucyola Prudêncio de Moraes dos Reis

Carolline Mendes Ribeiro de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4232209113>


CAPÍTULO 4..... 33

ENFERMAGEM FRENTE À PREVENÇÃO DO TROMBOEMBOLISMO VENOSO NO AMBIENTE HOSPITALAR: REVISÃO INTEGRATIVA

Giovanna Christina Bezerra Batista

Ana Ofélia Portela Lima


Maria Vieira de Lima Saintrain
João Victor Santos de Castro
Francisca Andrea Marques de Albuquerque
Fatima Dayanne Wirtzbiki Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4232209114>

CAPÍTULO 5..... 47

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A GESTANTE DE ALTO RISCO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA


Bentinelis Braga da Conceição
Elisgardenia Maria Lima Sérvio
Rondinelle dos Santos Chaves
Thessia Thalma Andrade da Silva
Yohanna Larissa Soares Damasceno
Sara Kele Ramalho Moreira
Luana de Oliveira
Wygor Bruno e Silva Morais
Maria Gizelda Gomes Lages
Michelle Nunes Lima
Larissa Karla Barros de Alencar
Lorena Karen Morais Gomes
Marcelo Anthony Oliveira Domingos
Clayra Rodrigues de Sousa Monte Araujo
Adriano Nogueira da Cruz
Mariana Teixeira da Silva
Bárbara Maria Rodrigues dos Santos
Francielma Carvalho Rocha Martins
Annielson de Souza Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4232209115>

CAPÍTULO 6..... 56

GESTANTES COM SÍFILIS: PERFIL DE UMA POPULAÇÃO INFECTADA E REFLEXÕES SOBRE SUAS IMPLICAÇÕES SOCIAIS

Camilla Pontes Bezerra
Silvana Mêre Cesário Nóbrega
Lícia Helena Farias Pinheiro
Lidianaria Rodrigues Moreira
Leandro da Silva Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4232209116>

CAPÍTULO 7..... 70

O PRÉ-NATAL DO PARCEIRO: UM ESTUDO DE REVISÃO

Emili Delfina Grams
Iuri Trezzi
Fernanda Beheregaray Cabral
Giovana Dorneles Callegaro Higashi
Andressa da Silveira


Gerli Elenise Gerke Herr
Kely Rathke Bonelli
Letícia Oliveira Damitz
Maria Eduarda de Abreu Schuster
Anelise Beheregaray dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4232209117>

CAPÍTULO 8..... 85

IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES DE RISCO ESPECÍFICOS ASSOCIADOS À AMPUTAÇÃO EM PACIENTES COM PÉ DIABÉTICO


Maria Fernanda Silveira Scarcella
Rafaela Rodrigues Braga
Lyllian Aparecida Vieira Almeida
Camila Cardoso de Araujo Costa
Camila Lobus Saraiva Freire
Karla Cordeiro Gonçalves
Sara Cleane Anjos Bento
Lisiane Pinto Gomes
Aline Borges Penna
Daniela Rodrigues Guimarães
Simone Rodrigues Campos
Lincoln Lobus Gomes freire

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4232209118>

CAPÍTULO 9..... 103

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA PARA AUTOCUIDADO DO DIABETES MELLITUS E AS COMPLICAÇÕES NOS PÉS

Maria Fernanda Silveira Scarcella
Camila Lobus Saraiva Freire
Lisiane Pinto Gomes
Juliana da Silva Mata
Simone Aparecida de Souza Freitas
Flávia Mariana Mendes Diniz
Gabriela Freitas Pinheiro
Alanna Drumond Terri Oliveira
Ana Cecília Melo Lopes
Patrícia Paulino Cardoso
Rejane Soares Cangussu
Sara Cleane Anjos Bento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4232209119>

CAPÍTULO 10..... 118

A IMPORTÂNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Simone Thais Vizini
Telma da Silva Machado
Adriana Maria Alexandre Henriques
Paulo Renato Vieira Alves


Denise Oliveira D'Avila
Flávia Giendruczak da Silva
Zenaide Paulo Silveira
Maria Margarete Paulo
Lisiane Madalena Treptow
Rosaura Soares Paczek

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42322091110>

CAPÍTULO 11..... 128

PESSOA COM ESTOMIA INTESTINAL: UM OLHAR ACERCA DA QUALIDADE DE VIDA

Alex Sandra Avila Minasi
Prisciane Cardoso Silva
Ana Carla Ramos Borges
Giovana Calcagno Gomes
Edaiane Joana Lima Barros
Letícia Calcagno Gomes
Eduardo de Souza Saraiva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42322091111>

CAPÍTULO 12..... 133

PREVENÇÃO E CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM O CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Simone Thais Vizini
Telma da Silva Machado
Adriana Maria Alexandre Henriques
Paulo Renato Vieira Alves
Denise Oliveira D'Avila
Zenaide Paulo Silveira
Maria Margarete Paulo
Lisiane Madalena Treptow
Rosaura Soares Paczek
Elisa Justo Martins


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42322091112>

CAPÍTULO 13..... 143

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AOS PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

Saulo Barreto Cunha dos Santos
Raiara Aguiar Silva
Eveline Machado de Aguiar Barbosa
Layanny Teles Linhares Bezerra
Marta Matos Castro
Maria de Fátima Moreira de Souza
Rianelly Portela de Almeida
Ana Carolina de Sousa Albuquerque
Elisângela de Jesus Macêdo Araújo
Rayane Kelly da Silva Ramos
Ana Carolina Mont'Alverne Viana Torres


Maria Danara Alves Otaviano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42322091113>

CAPÍTULO 14..... 155

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO EM CUIDADOS PALIATIVOS


Eveline Machado de Aguiar Barbosa
Saulo Barreto Cunha dos Santos
Alincio Márvio Sousa Barbosa
Layanny Teles Linhares Bezerra
Raiara Aguiar Silva
Fernando do Nascimento Caetano Filho
Eliângela de Jesus Macêdo Araújo
Francisca Maria Ranielle Albuquerque Beco
Camila Rodrigues Lopes França
Ana Carolina de Sousa Albuquerque
Dágila Vidal da Silva
Ana Carolina Melo Queiroz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42322091114>

CAPÍTULO 15..... 165

CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOPEDIATRIA: UMA ABORDAGEM REFLEXIVA


Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Ana Caroline Escórcio de Lima
Sabrina Tavares Dias de Araújo
Lanysbergue de Oliveira Gomes
Maryanne Marques de Sousa
Luciana Stanford Baldoino
Ana Lina Gomes dos Santos
Jucielly Oliveira do Vale
Felipe de Sousa Moreiras
Stanlei Luiz Mendes de Almeida
Lucyola Prudêncio de Moraes dos Reis
Alcimária Silva dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42322091115>

CAPÍTULO 16..... 171

OLHAR DO ENFERMEIRO FRENTE A FINITUDE DA VIDA E O PROCESSO DE LUTO NA INFÂNCIA

Claudia Cristina Dias Granito Marques
Júlia Gonçalves de Sá Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42322091116>

CAPÍTULO 17..... 187

O OLHAR DO ENFERMEIRO EM UM CONTEXTO FAMILIAR BASEADO NA TEORIA DE CALLISTA ROY: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Maria Formento Bonickoski


Daniela Priscila Oliveira do Vale Tafner
Jerry Schmitz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42322091117>

CAPÍTULO 18..... 195

**CONSCIENTIZAÇÃO ACERCA DA VIOLÊNCIA COM ADOLESCENTES NA ESCOLA:
RELATO DE AÇÃO EXTENSIONISTA**


Lairany Monteiro dos Santos
Andressa da Silveira
Juliana Traczinski
Brenda Zambenedetti Chini
Ana Beatriz Nunes Freitas
Tamara Probst
Douglas Henrique Stein
Eslei Lauane Pires Cappa
Josimar Romeiro Arguelho Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42322091118>

CAPÍTULO 19..... 206

INQUIETAÇÕES E PERSPECTIVAS DA ENFERMAGEM EM ÂMBITO ESCOLAR

Nayara Sousa de Mesquita
Pamela Nery do Lago
Ana Paula Caetano Pereira
Ângelo Aparecido Ninditi
Priscila Tafuri de Paiva Risi
Simone Aparecida de Souza Freitas
Priscila de Oliveira Martins
Maria Ivanilde de Andrade
Paula Moraes Rezende
Tatiana Lamounier Silva
Tamara Olímpio Prado
Raiane Almeida Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42322091119>

CAPÍTULO 20..... 215

**CARTA DOS DIREITOS DOS USUÁRIOS DA SAÚDE: UM OLHAR DA EQUIPE DE
ENFERMAGEM DE UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO**

Ana Cristina Gonçalves Moreira de Arruda
Siomara Jesuina de Abreu Rodrigues
Pamela Nery do Lago
Adriana Von Sperling Viana
Natália Cristina de Andrade Dias
João Eduardo Pinho
Vinícius Martins Machado
Bianca Cristina Silva Assis Santiago
Leticia do Nascimento
Marcelo Dangllys Duarte Fernandes


Rafaela Bezerra Gama Guimarães
Adriana Simões Moreira Rocha
Daiane Medina de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42322091120>

CAPÍTULO 21..... 231

AUTOMEDICAÇÃO E O USO DE PSICOTRÓPICOS POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE


Claudia Aline Kusbick
Jamine Bernieri
Ilo Odilon Villa Dias
Leila Zanatta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42322091121>

CAPÍTULO 22..... 241

O CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE OPIÓIDES EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UMA ABORDAGEM QUANTITATIVA


Letícia Toss
Fabiane Bregalda Costa
Claudia Carina Conceição dos Santos
Ester Izabel Soster Prates
Elisa Justo Martins
Zenaide Paulo Silveira
Isadora Marinsaldi da Silva
Elizete Maria de Souza Bueno
Maicon Daniel Chassot

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42322091122>

CAPÍTULO 23..... 255

PROGRAMA DE EXTENSÃO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Marcus Fernando da Silva Praxedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42322091123>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 261

ÍNDICE REMISSIVO..... 262

AUTOMEDICAÇÃO E O USO DE PSICOTRÓPICOS POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Data de aceite: 01/11/2022

Data de submissão:08/09/2022

Claudia Aline Kusbick

Universidade do Estado de Santa Catarina,
Departamento de Enfermagem
Chapecó – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/4192823004475838>

Jamine Bernieri

Universidade do Estado de Santa Catarina,
Departamento de Enfermagem
Chapecó – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/0650415536424098>

Ilo Odilon Villa Dias

Universidade do Estado de Santa Catarina,
Departamento de Enfermagem
Chapecó – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/5395232406294176>

Leila Zanatta

Universidade do Estado de Santa Catarina,
Departamento de Enfermagem
Chapecó – Santa Catarina
<https://orcid.org/0000-0003-0935-4190>

RESUMO: A automedicação é definida pela utilização de medicamentos por pessoas para tratar doenças autodiagnosticadas ou sintomas, sem o auxílio de um profissional habilitado, sendo que esta prática pode causar danos à saúde. Os fármacos psicotrópicos têm ação no Sistema Nervoso Central e podem causar dependência, portanto, sua comercialização e distribuição

passam por rigoroso controle. Os profissionais de saúde têm contato direto com medicamentos, portanto, neste contexto, houve o propósito de avaliar a relação entre seu cotidiano profissional e o uso de tais medicações. O objetivo deste trabalho foi realizar um exercício crítico-reflexivo da literatura científica para identificar a relação existente entre a automedicação e uso de psicotrópicos por profissionais de saúde, além de investigar os motivos que os conduzem a tais práticas. **Método:** pesquisa descritiva, do tipo revisão narrativa de literatura, cuja busca foi atemporal nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde e Pubmed, utilizando os termos: automedicação, profissionais de saúde e psicotrópicos, nos idiomas português e inglês. **Resultados:** A automedicação e o uso de psicotrópicos está presente no cotidiano dos profissionais de saúde, sendo em geral motivada pelo estresse, alta carga de trabalho, situações insalubres, dificuldade de relacionamento interpessoal e falta de lazer. **Considerações finais:** Os dados encontrados na literatura evidenciam que os profissionais de saúde, assim como a população praticam a automedicação, fazendo uso inclusive de psicotrópicos. Os fatores que favorecem esta prática estão relacionados diretamente com o ambiente de trabalho e à má qualidade de vida destes trabalhadores. As publicações sugerem que cabe à gestão buscar a promoção da saúde dos profissionais, estabelecer condições de trabalho adequadas e ofertar serviços como terapias alternativas e psicoterapias aos que necessitam. As discussões sobre o assunto também devem ocorrer com maior frequência, focando numa melhor estrutura

de trabalho e na qualidade de vida do profissional, que necessita de valorização.

PALAVRAS-CHAVE: Automedicação; Psicotrópicos; Profissionais de saúde.

ABSTRACT: Self-medication is defined by the use of medicines by people to treat self-diagnosed illnesses or symptoms, without the help of a qualified professional, and this practice can cause damage to health. Psychotropic drugs act on the Central Nervous System and can cause dependence, therefore, their commercialization and distribution are strictly controlled. Health professionals have direct contact with medicines, so in this context, there was the purpose of to evaluate the relationship between their professional routine and the use of such drugs. The objective of this work was to carry out a critical-reflective exercise of the scientific literature to identify the relationship between self-medication and the use of psychotropic drugs by health professionals, in addition, to investigate the reasons that led them to such practices.

Method: descriptive research of the narrative literature review, whose search was timeless in the Virtual Health Library and Pubmed databases, using the terms: self-medication, health professionals and psychotropics in Portuguese and English. **Results:** Self-medication and the use of psychotropic drugs are present in the daily lives of health professionals, being generally motivated by stress, high workload, unhealthy situations, difficulty in interpersonal relationships and lack of leisure. Final considerations: The data found in the literature show that health professionals, as well as the population, practice self-medication, even making use of psychotropic drugs. The factors that favor this practice are directly related to the work environment and the poor quality of life of these workers. The publications suggest that it is up to management to seek to promote the health of professionals, establish adequate working conditions and offer services such as alternative therapies and psychotherapies to those in need. Discussions on the subject should also occur more frequently, focusing on a better work structure and the professional's quality of life, which needs to be valued.

KEYWORDS: Self-medication; Psychotropic drugs; Healthcare professionals.

1 | INTRODUÇÃO

A automedicação pode ser compreendida como o uso por conta própria de medicamentos sem o auxílio de um profissional habilitado. Pesquisas realizadas evidenciaram que em torno de 77 a 79% das pessoas maiores de 16 anos já praticaram a automedicação (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1998; ICTQ, 2018; CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA, 2019).

Cabe destacar que esta prática pode causar danos à saúde, como intoxicações, interações medicamentosas, resistência bacteriana no caso de antibióticos, além de mascarar sintomas e dificultar diagnósticos de patologias (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012; MORAIS; FURLAN JÚNIOR, 2018).

Os profissionais de saúde devido ao contato direto com pacientes e maior exposição das esferas física e mental tendem a se automedicar, além de utilizarem psicotrópicos para aliviar sintomas causados devido as tensões diárias do ambiente de trabalho (DIAS *et al.*, 2011; BEZERRA *et al.*, 2013; COSTA *et al.*, 2020).

Em busca realizada na literatura, observou-se uma lacuna no conhecimento, devido ao reduzido número de estudos abordando o uso de psicotrópicos por profissionais de saúde, diferente do observado na prática. Porém, constatou-se que há várias publicações relacionadas à automedicação de profissionais com fármacos que não necessitam de receituário.

Compreende-se ser de vital importância conhecer os motivos que levam os profissionais de saúde a automedicar-se e a utilizarem psicotrópicos, visto que o estado físico e mental destes trabalhadores pode interferir na qualidade da assistência prestada aos pacientes nos serviços de saúde.

Ademais, tais informações permitirão fomentar o investimento por parte dos gestores em estratégias voltadas à redução da prática da automedicação e do uso de psicotrópicos pelos profissionais de saúde, refletindo positivamente tanto na qualidade de vida destes, como no trabalho que desempenham.

Neste sentido, tem-se como objetivo realizar um exercício crítico-reflexivo da literatura científica para identificar a relação existente entre a automedicação e uso de psicotrópicos por profissionais de saúde, além de investigar os motivos que os conduzem a tais práticas.

2 | MÉTODO

O presente estudo é uma revisão narrativa de literatura, que segundo Casarin *et al.* (2020) trata-se de um método de busca com critérios e sistemáticas não especificadas, em que realiza-se uma análise da literatura com o ponto de vista teórico.

O processo de coleta de dados foi realizado no mês de junho de 2021, através de pesquisa nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Pubmed, a partir dos seguintes termos: automedicação, profissionais de saúde, psicotrópicos, “*healthcare workers*”, “*selfmedication*”, “*psycotropics*”, usando o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão aplicados foram: trabalhos publicados em Português e Inglês, disponíveis na íntegra online, que se enquadravam na temática. A busca dos artigos foi atemporal, devido à escassez de trabalhos publicados sobre o tema.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uso racional dos medicamentos

O uso racional de medicamentos, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) começa quando o uso do medicamento é realmente necessário, posteriormente deve haver a prescrição na forma farmacêutica, doses e tempo de utilização adequado respeitando a necessidade de cada usuário, o mesmo deve ainda ter segurança e eficácia

comprovados, ser prescrito e dispensado com orientação e responsabilidade (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1987).

De acordo com a Política Nacional de Medicamentos os profissionais de saúde devem ter acesso a guias terapêuticos padronizados, além de participarem de processos de educação continuada com enfoque em farmacologia, terapêutica aplicada e uso racional de medicamentos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001).

A Política Nacional de Medicamentos, sugere ainda que sejam desenvolvidas atividades educativas aos usuários, sobre os riscos da automedicação, interrupção dos tratamentos e sobre trocas de medicações prescritas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001).

Automedicação

A automedicação consiste no ato de utilizar medicações por conta própria, sem o auxílio de um profissional de saúde habilitado. Esta é uma prática benéfica quando feita de forma correta, pois evita o colapso dos sistemas de saúde, com sintomas transitórios e de urgência menor, como por exemplo, quando é utilizada para casos leves, como dores de cabeça eventuais, cólicas abdominais ou menstruais (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1998; BRASS, 2001).

Em 2019, pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF) demonstrou que a automedicação é hábito comum para cerca de 77% dos brasileiros, dos quais 47% relatam realizar essa prática uma vez ao mês e 25% diariamente ou uma vez na semana (CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA-SP, 2019).

A pesquisa também aponta para a alteração da posologia em medicamentos que foram prescritos, reduzindo doses ou interrompendo o tratamento antes do tempo indicado, tal ação foi relatada por 57% dos entrevistados. Dúvidas em relação à prescrição foram relatadas por parte dos usuários, e cerca de um terço deles não procurou assistência especializada para obter orientações (CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA-SP, 2019).

Com o anúncio de situação pandêmica de Covid-19, ocasionada pelo vírus Sars-CoV-2, em março de 2020 pela OMS, houve um aumento nas vendas de fármacos que não necessitam de prescrição. Segundo pesquisa realizada pela consultoria IQVIA (Instituto de Pesquisa e Pós-graduação para o Mercado Farmacêutico) aumentou o consumo de vitamina C em 180%, e a vitamina D teve aumento de 35,6% (MACHADO; MARCON, 2021; UNA-SUS, 2020).

O chamado “kit-covid” ou “tratamento precoce”, que é um misto de medicações, também foi muito utilizado pela população, mesmo sem respaldo científico suficiente que comprovasse sua eficácia para a prevenção ou tratamento precoce da Covid-19. Fármacos como a hidroxicloroquina ou cloroquina e a ivermectina, são exemplos de medicamentos usados na automedicação durante a pandemia de Covid-19. Infelizmente, o seu uso foi estimulado e divulgado em redes sociais e até em sites oficiais, como de Secretarias de Saúde, Ministério da Saúde e Governo Federal do Brasil. Tal informação reforça dados da

pesquisa do Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade (ICTQ, 2018) que família, amigos e vizinhos têm influência na prática da automedicação (MELO *et al.*, 2021; ICTQ, 2018).

Motivações para a automedicação

A automedicação é plural e não tem distinções entre grupos sociais, nível cultural ou econômico. A prática é comumente utilizada pelas pessoas que buscam alívio para sintomas leves ou já conhecidos previamente. A falta de acessibilidade aos serviços de saúde, falta de recursos financeiros e o tempo escasso para uma consulta com o profissional de saúde adequado são alguns dos motivos para a utilização de medicamentos por conta própria (SILVA *et al.*, 2013; AL HUSSAINI; MUSTAFA; ALI, 2014).

Outros fatores que podem influenciar as pessoas a se automedicarem são a facilidade de acesso aos fármacos, a grande gama de medicamentos isentos de prescrição médica e também a ampla divulgação na mídia destas substâncias (AQUINO; BARROS; SILVA, 2010; LUKOVIC *et al.*, 2014).

Possíveis danos decorrentes da automedicação

Apesar da maioria dos medicamentos usados para a automedicação serem isentos de prescrição, não significa que não possam causar efeitos adversos, intoxicações ou outros danos à saúde (ARRAIS *et al.*, 2016).

A prática da automedicação pode mascarar sintomas, dificultar diagnósticos, resultar em reações alérgicas, além de causar intoxicações devido à superdosagem (MORAIS; FURLAN JÚNIOR, 2018). No caso de antibióticos, a automedicação é ainda mais grave, pois o uso indiscriminado destes fármacos pode aumentar a resistência bacteriana, reduzindo a eficácia dos tratamentos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

Atualmente, a automedicação é considerada um problema de saúde pública. Dados coletados no sistema DATASUS a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), de 2010 a 2017, demonstram que 52,8% dos casos de intoxicações notificados foram causados por medicamentos (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2020).

Em Santa Catarina, dados do Centro de Informação e Assistência Toxicologia de 2020 mostram que os medicamentos são responsáveis por 5.521 casos notificados de intoxicação, totalizando 31,29% dos casos. Os medicamentos totalizam o maior número de casos por categoria (CIA Tox/SC, 2020).

Com a prática da automedicação pode ocorrer ainda, interações medicamentosas, devido ao uso de duas ou mais substâncias ao mesmo tempo, podendo um fármaco potencializar ou anular a ação do outro (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

Tais colocações denotam que a automedicação envolve riscos, principalmente para os usuários, que não preveem tais reações, por isso a importância de que todo medicamento seja utilizado com orientação de profissionais de saúde qualificados (SECOLI, 2001).

Formas de evitar a automedicação

A educação em saúde é parte fundamental para o uso racional dos medicamentos, mostrando para a população que estes são responsáveis pela sua saúde e qualidade de vida. Um dos pontos que deve ser reforçado é a correta utilização dos medicamentos, seguindo as instruções dos profissionais adequados (PEREIRA *et al.*, 2019).

A Política Nacional de Medicamentos (BRASIL, 1998), traz o processo educativo dos usuários como prioridade, citando os riscos da automedicação, da interrupção do tratamento precocemente e da troca da medicação prescrita. Também cita a necessidade da receita médica para o uso de medicamentos tarjados (PEREIRA *et al.*, 2019).

Automedicação e o uso de psicotrópicos por profissionais da saúde

Nos estudos analisados nessa pesquisa, a categoria profissional que mais foi citada na prática de automedicação e no uso de medicamentos psicotrópicos foram os profissionais de enfermagem (auxiliares e técnicos de enfermagem e enfermeiros). Outras categorias, como médicos e odontólogos também têm destaque. É notável que a maioria dos profissionais participantes nesses estudos são mulheres, até porque elas representam grande parte dos trabalhadores de saúde. Fatores como dores, depressão, ansiedade e insônia são citados como motivos para utilização de fármacos psicotrópicos e isentos de prescrição. Quando trata-se do uso de psicofármacos, nota-se que os profissionais costumam pedir receitas a médicos de seu convívio próximo, ou obtêm o medicamento em farmácias sem receituário, ou mesmo em seus locais de trabalho (DIAS *et al.*, 2011; BEZERRA *et al.*, 2013).

Durante suas atividades laborais os profissionais de saúde, especialmente aqueles que trabalham em hospitais, estão suscetíveis a situações que podem os deixar mais expostos a doenças, como a depressão e ao cansaço. Tais condições, aliadas a um ambiente de trabalho precário, podem contribuir para o uso de substâncias psicotrópicas, pois por vezes a automedicação apresenta-se como forma de lidar com estes problemas (BAGGIO; FORMAGGIO, 2009; JUNQUEIRA *et al.*, 2018; DIAS *et al.*, 2011; MACIEL *et al.*, 2017).

O relacionamento complexo com pacientes, colegas de trabalho e gestores, a responsabilidade elevada, o eventual desgaste físico e psicológico, além de jornadas de trabalho excessivas afetam a qualidade de vida dos profissionais, podendo levar ao cansaço, raciocínio diminuído, distúrbios de humor e sono, ansiedade e depressão (SCHNEIDER; AZAMBUJA, 2015).

Em pesquisa realizada com 123 profissionais de saúde, em dois hospitais de Alagoas em 2015, 13,8% relataram que nunca praticaram atividade física e 35% não praticavam nenhuma atividade de lazer/hobby. A mesma pesquisa aponta que para manter uma qualidade de vida aceitável, em termos econômicos, o profissional mantém, no mínimo, dois vínculos empregatícios, diminuindo o tempo hábil para o lazer (MACIEL *et al.*, 2017).

O profissional de enfermagem tem conhecimentos sobre medicamentos devido ao seu trabalho e sua base acadêmica, desta forma sabe como utilizá-los. O acesso facilitado aos fármacos por vezes traz confiança ao mesmo, que eventualmente pode abusar desta prática, sem as devidas orientações (BAGGIO; FORMAGGIO, 2009; BEZERRA *et al.*, 2013).

Pesquisa realizada por Maciel *et al.* (2017) em dois hospitais de Alagoas, apontou que os profissionais não possuíam dificuldade para obtenção de psicotrópicos, pois os armários utilizados para o armazenamento dos mesmos apresentavam trancas quebradas e o protocolo de dispensação não era rígido, facilitando o acesso dos funcionários para consumo na unidade ou para levar as medicações para casa.

Conversar sobre o uso de medicamentos psicotrópicos é um tabu para muitos profissionais, pois este assunto é rodeado de preconceitos, além de existir o medo de comprometer seus pares e a si mesmo. As abordagens sobre o assunto, em geral são de forma punitiva e não informativa, tornando os profissionais receosos em falar sobre tal temática (MARTINS; CORRÊA, 2004; BEZERRA *et al.*, 2013).

Os profissionais podem não estar preparados para lidar com situações que envolvam uso de psicotrópicos, isto denota a necessidade de haver maior discussão sobre o assunto durante a formação destes e no exercício de suas funções, visto que o uso de tais medicamentos é um problema social (MARTINS; CORRÊA, 2004).

O papel da Enfermagem frente ao contexto apresentado

Compreende-se que a educação é vista como ponto chave para a prevenção, pois as informações são imprescindíveis para uma melhor qualidade de vida da população. Neste sentido, a gestão de enfermagem deve estar atenta à educação em saúde de sua equipe, sobre a automedicação e o uso dos psicotrópicos (COSTA *et al.*; 2020).

Atividades de autoavaliação e supervisão por outro profissional de saúde que tenha capacitação devem ocorrer com vistas a supervisionar e auxiliar esses profissionais em uso de psicotrópicos. Além disso, verifica-se a necessidade de práticas de terapia, individuais ou em grupo, para trabalhar e fortalecer o emocional e o tornar mais capacitado para lidar com situações de estresse (MARTINS; CORRÊA, 2004).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os profissionais de saúde, principalmente da enfermagem, assim como a população praticam a automedicação, fazendo uso inclusive de psicotrópicos obtidos no ambiente de trabalho ou em farmácias sem prescrição. Os fatores que favorecem a automedicação e uso de psicotrópicos por profissionais de saúde estão relacionados diretamente com seu ambiente de trabalho e a má qualidade de vida destes trabalhadores.

O uso destas medicações oferece risco à saúde dos profissionais de saúde, podendo causar dependência e levar a morte em casos extremos. Os pacientes que estão

submetidos aos seus cuidados também estão expostos a riscos, pois o profissional pode perder parte de seu raciocínio lógico, destreza ao realizar a sua função.

Entende-se que cabe à gestão observar tais fatores de risco, além de buscar a promoção da saúde dos trabalhadores, estabelecer condições de trabalho adequadas e ofertar serviços como terapias alternativas e psicoterapias aos que necessitam. As discussões sobre o assunto devem ocorrer com maior frequência, focando numa melhor estrutura de trabalho e na qualidade de vida do profissional, que necessita de valorização.

AGRADECIMENTO

Este trabalho foi financiado pela FAPESC, termo de outorga 2021TR808.

REFERÊNCIAS

- AL-HUSSAINI, M.; MUSTAFA, S.; ALI, S. Self-medication among undergraduate medical students in Kuwait with reference to the role of the pharmacist. **Journal of Research in Pharmacy Practice: China**, v. 3, n. 1, p. 23, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4103/2279-042x.132706>. Acesso em: 16 mar. 2022.
- AQUINO, D.S.; BARROS, J.A.C.; SILVA, M.D.P. A automedicação e os acadêmicos da área de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**: Rio de Janeiro, v. 15, n. 5, p. 2533-2538, ago., 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232010000500027>. Acesso em: 17 abr. 2022.
- ARRAIS, P.S.D.; FERNANDES, M.E.P.; PIZZOL, T. S.; *et al.* Prevalence of self-medication in Brazil and associated factors. **Revista de Saúde Pública**: São Paulo, v. 50, n. 2, p. 01-11, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1518-8787.2016050006117>. Acesso em: 02 mar. 2022.
- BAGGIO, M.A.; FORMAGGIO F.M. Automedicação: Desvelando o descuidado de si dos profissionais de enfermagem. **Revista de Enfermagem UERJ**: Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 224-228, 2009. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-528344>. Acesso: 28 jan. 2022.
- BEZERRA, C.C.; NASCIMENTO, M.M.C.; RODRIGUES, M.S.; ALMEIDA, A.C. O uso de substâncias psicoativas por profissionais de saúde e a relação com o trabalho. P. 01-11, 2013. Disponível em: <https://repositorio.bahiana.edu.br:8443/jspui/bitstream/bahiana/582/1/Artigo%20completo%2029.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2022.
- BRASS E. P. *Changing the status of drugs from prescription to over the counter availability*. **N Engl J Med.**: Estados Unidos, v.345, p.810-6, 2001.
- BRASIL. **Portaria Nº 344, de 12 de Maio de 1998**. Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. Ministério da Saúde. Brasília-DF, 1998. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prt0344_12_05_1998_rep.html. Acesso em: 22 jan. 2022.
- CASARIN, S.T.; PORTO, A.R.; GABATZ, R.I.B.; *et al.* Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do journal of nursing and health. **Journal of Nursing and Health**: Pelotas, p. 01-07, out., 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/19924>. Acesso em: 18 abr. 2022.

CENTRO DE INFORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA DE SANTA CATARINA. Relatório Anual 2019. **Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Santa Catarina- CIATox/SC:** Florianópolis, 2020. Disponível em: https://ciatox.sc.gov.br/wpcontent/uploads/2021/07/Tabela_2_Circunstancias_2020.pdf. Acesso em: 24 jan. 2022.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA-SP. Pesquisa aponta que 77% dos brasileiros têm o hábito de se automedicar: automedicação ocorre mesmo com medicamentos prescritos. Conselho Regional de Farmácia: São Paulo, abr. 2019. Disponível em: <http://www.crfsp.org.br/noticias/10535-pesquisa-aponta-que-77-dos-brasileiros-t%C3%AAm-o-h%C3%A1bito-de-se-automedicar.html>. Acesso em: 11 jul. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Estudo aponta perfil de intoxicação medicamentosa por automedicação no Brasil.** 2020. Disponível em: <https://www.cff.org.br/noticia.php?id=5849>. Acesso em set. 2022.

COSTA, D. A. C.; CABRAL, K.B.; TEIXEIRA, C.C.; ROSA, R.R.; MENDES, J.L.L.; CABRAL, F.D. Enfermagem e a Educação em Saúde. **Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública Goiás “Candido Santiago”:** Goiânia, v. 6, n.3, e6000012, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/345328796_Enfermagem_e_a_Educacao_em_Saude_Rev_Cient_Esc_Estadual_Saude_Publica_Goias. Acesso em: 13 jan. 2022.

DIAS, J.R.F.; ARAUJO, C.S.; MARTINS, E.R.C.; *et al.* Fatores predisponentes ao uso próprio de psicotrópicos por profissionais de enfermagem. **Revista de Enfermagem Uerj:** Rio de Janeiro, v. 3, n. 19, p. 445-451, set., 2011.

INSTITUTO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO PARA O MERCADO (ICTQ). **Pesquisa – Automedicação no Brasil.** ICTQ: São Paulo. 2018. Disponível em: <https://ictq.com.br/pesquisa-do-ictq/871-pesquisa-automedicacao-no-brasil-2018>. Acesso em: 10 abr. 2022.

JUNQUEIRA, M.A.de B.; SANTOS, M.A. dos; ARAUJO, L.B. de; FERREIRA, M. C. de Moura; GIULIANI, C.D.i; PILLON, S.C. Depressive symptoms and drug use among nursing staff professionals. **Escola Anna Nery,** [S.L.], v. 22, n. 4, p. 01-09, 9 ago. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0129>. Acesso em: 17 jun. 2021.

LUKOVIC, J.A.; MILETIC, V.; PEKMEZOVIC, T.; *et al.* Self-Medication Practices and Risk Factors for Self-Medication among Medical Students in Belgrade, Serbia. **Plos One,** v. 9, n. 12, p. 114644, 11 dez., 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0114644>. Acesso em: 11 jan. 2022.

MACHADO, L.Z.; MARCON, C.E.M. Carta às Editoras sobre o artigo de Melo et al. **Cadernos de Saúde Pública:** Rio de Janeiro, v. 37, n. 4, p. 01-02, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00028721>. Acesso em: 09 jan. 2022.

MACIEL, M.P.G.S.; SANTANA, F.L.; MARTINS, C.M.A.; *et al.* Uso de Medicamentos Psicoativos entre Profissionais de Saúde. **Revista de Enfermagem UFPE on line:** Recife, v. 7, n. 11, p. 2881-2887, jul. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/10177/1919>. Acesso em: 05 jan. 2022.

MARTINS, E.R.C.; CORRÊA, A.K. Lidar com substâncias psicoativas: o significado para o trabalhador de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem:** São Paulo, p. 398-405, abr., 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/26392049_Lidar_com_substancias_pseudoativas_o_significado_para_o_trabalhador_de_enfermagem. Acesso em: 24 jan. 2022.

MELO, J.R.R.; DUARTE, E.C.; MORAES, M.V.; *et al.* Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. **Caderno de Saúde Pública**: Rio de Janeiro v. 37, n. 4, p. 01-05, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00053221>. Acesso em: 04 jan. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Medicamentos**. Brasília, v. 25, p. 01-40, maio 2001. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_medicamentos.pdf. Acesso em: 02 jul. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Automedicação**. 2012. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/255_automedicacao.html#:~:text=%C3%89%20o%20ato%20de%20tomar,graves%20do%20que%20se%20imagina. Acesso em: 06 set. 2022.

MORAIS, E.; FURLAN JÚNIOR, O. **Consequências e quais os principais riscos da automedicação**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) Unifacvest. Lages, 2018. Disponível em: <https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/e692c-ereni-de-morais---consequencias-e-quais-os-principais-riscos-da-automedicacao.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **O papel do farmacêutico no autocuidado e na automedicação: relatório do 4º Grupo Consultivo da OMS sobre o Papel do Farmacêutico**. Haia, Holanda: 1998. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/65860>. Acesso em: 10 abr. 2022.

PEREIRA, J.R. *et al.* **Riscos da Automedicação: Tratando o Problema com Conhecimento**. Joinville, v. 1, n. 1, p. 01-20, set. 2019. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/premio_medical/pdfs/trabalhos/mencoes/januarua_ramos_trabalho_completo.pdf. Acesso em: 01 jul. 2021.

SCHNEIDER, A.P.H.; AZAMBUJA, P.G. Uso de fármacos psicotrópicos por profissionais da saúde atuantes da área hospitalar. **Infarma**: Brasília, v. 27, n. 1, p. 14-21, mar. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14450/2318-9312.v27.e1.a2015.pp14-21>. Acesso em: 21 jan. 2022.

SECOLI, S. R. Interações medicamentosas: fundamentos para a prática clínica da enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**: São Paulo, v. 35, n. 1, p. 28-34, mar. 2001. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-62342001000100005>. Acesso em: 23 jan. 2022.

SILVA, J.A.C.; GOMES, A.L.; OLIVEIRA, J.P.S.; *et al.* Prevalence of self-medication and associated factors among patients of a University Health Center. **Revista Brasileira Clínica Médica**: São Paulo, v. 11,n.1, P. 27-30, 2013. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2013/v11n1/a3385.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2022.

UNA-SUS. **Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus: mudança de classificação obriga países a tomarem atitudes preventivas**. Ministério da Saúde: Brasília-DF, mar. 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em: 03 jun. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The rational use of drugs: report of the conference of experts Nairobi, 25-29 November 1985**. WHO: Geneva, jul., P.25-29, 1987. Disponível em: <https://www.who.int/iris/handle/10665/37174>. Acesso em: 12 jan. 2022.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 71, 72, 73, 77, 82, 118, 119, 121, 127, 162, 169, 176, 187, 191, 193, 201

Adolescentes 72, 77, 79, 149, 166, 170, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

Alto risco 35, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 134, 246

Amputação 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 106

Aplicativo móvel 104, 113

Assistência 5, 6, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 22, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 44, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 65, 67, 68, 69, 74, 78, 79, 80, 82, 83, 87, 105, 108, 109, 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 156, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 191, 193, 196, 201, 207, 211, 212, 216, 217, 218, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 233, 234, 235, 239, 241, 245, 247, 261

Assistência de enfermagem 6, 8, 10, 12, 13, 15, 16, 26, 28, 31, 33, 47, 48, 53, 116, 119, 122, 124, 126, 127, 142, 143, 144, 146, 148, 152, 153, 158, 160, 163, 169, 175, 182, 185, 186, 191, 218, 221, 223, 224, 227

Assistência pré-hospitalar 13, 15, 17, 22

Atenção primária 25, 31, 52, 54, 65, 71, 75, 78, 118, 121, 126, 127, 202, 203, 255, 257

Atenção primária à saúde 52, 71, 75, 78, 121, 127

Autocuidado 10, 72, 87, 98, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 129, 161, 240

Automedicação 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 255, 256, 257

C

Câncer do colo do útero 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141

Consulta de enfermagem 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 145

Contexto familiar 187, 188, 189, 190, 191, 192

Covid-19 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 197, 202, 203, 204, 211, 212, 213, 234, 240

Cuidado 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 18, 20, 22, 30, 31, 35, 52, 53, 59, 71, 72, 73, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 83, 104, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 117, 119, 120, 122, 124, 125, 126, 129, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 176, 180, 181, 182, 183, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 202, 207, 212, 222, 223, 226, 229, 230, 244, 250, 252, 253, 254

Cuidado pré-natal 71, 75

Cuidados de enfermagem 17, 22, 28, 29, 31, 32, 33, 48, 51, 53, 133, 134, 139, 155, 156,

157, 161, 162, 187, 190, 191, 229

Cuidados paliativos 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 241

D

Defesa do paciente 216

Diabetes mellitus 86, 100, 102, 103, 104, 105, 110, 112, 115, 116, 117, 145

Direitos do paciente 191, 216, 227, 228

Doenças 5, 7, 14, 25, 29, 32, 33, 34, 49, 56, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 73, 79, 98, 105, 106, 109, 110, 118, 133, 139, 140, 141, 145, 157, 163, 168, 174, 181, 207, 231, 236, 241

E

Educação em saúde 30, 41, 42, 43, 48, 61, 73, 113, 145, 154, 196, 197, 198, 199, 202, 205, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 236, 237, 239, 255, 259

Emergência 10, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 185, 187, 188, 241, 245

Emocional 1, 2, 4, 9, 73, 82, 125, 130, 144, 145, 151, 152, 157, 162, 169, 176, 180, 200, 237

Enfermagem 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 39, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 51, 53, 54, 56, 58, 61, 70, 71, 73, 75, 78, 83, 85, 88, 89, 101, 103, 107, 109, 110, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 139, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 198, 199, 202, 203, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 246, 247, 250, 251, 252, 253, 254, 259, 261

Enfermagem em emergência 25, 27

Enfermagem escolar 207, 208, 209, 211, 213, 214

Enfermeiro 10, 12, 13, 14, 17, 18, 21, 22, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 39, 40, 42, 47, 48, 49, 51, 107, 110, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 132, 133, 141, 143, 144, 145, 146, 149, 150, 152, 153, 156, 157, 160, 161, 163, 171, 174, 175, 176, 177, 182, 183, 185, 186, 187, 189, 194, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 219, 225, 226, 230, 246, 249, 250, 251, 252, 254, 261

Equipe de enfermagem 5, 25, 26, 27, 29, 30, 39, 53, 122, 148, 151, 153, 160, 162, 164, 181, 182, 185, 191, 215, 216, 217, 218, 219, 223, 227, 228, 230, 241, 242, 246, 247, 252

Estomias 128, 129, 130, 132

F

Farmacovigilância 255, 261

Fatores de risco 25, 30, 31, 34, 41, 44, 49, 85, 87, 88, 89, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 102, 107, 108, 133, 134, 136, 140, 141, 238

G

Gestantes 48, 49, 52, 53, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 77, 78, 80

H

Hospitalização 29, 33, 106, 138, 168, 171, 174, 189, 191, 192

I

Infarto do miocárdio 25, 27

Inquietações 173, 206, 207, 208, 209

M

Medicamentos 4, 39, 97, 121, 123, 138, 139, 145, 187, 193, 225, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 247, 248, 250, 251, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261

O

Oncologia 144, 147, 148, 154, 156, 158, 160, 163, 166, 167, 169, 170, 185

P

Paciente 6, 8, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 38, 39, 40, 42, 43, 46, 53, 58, 86, 96, 97, 99, 102, 107, 108, 112, 113, 114, 119, 120, 121, 122, 123, 133, 141, 143, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 167, 168, 171, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 216, 218, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 241, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 256, 258, 261

Pandemia 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 197, 198, 202, 203, 211, 212, 213, 234, 240

Paternidade 71, 72, 75, 77, 79, 81, 82, 84

Pé diabético 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 106, 107, 108, 110, 113, 115, 116, 117

Pediatria 166, 167, 170

Planejamento 8, 33, 63, 65, 67, 71, 72, 77, 78, 79, 81, 82, 119, 120, 121, 123, 124, 134, 140, 151, 166, 168, 169, 187, 192, 193, 212

Pré-natal 53, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84

Prevenção 5, 25, 26, 30, 31, 33, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 49, 56, 57, 64, 66, 67,

68, 69, 73, 74, 79, 86, 87, 100, 101, 106, 107, 111, 115, 116, 118, 120, 121, 133, 134, 139, 140, 141, 142, 151, 154, 174, 179, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 207, 211, 212, 234, 237, 247, 251

Profissionais de saúde 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 17, 40, 52, 65, 66, 71, 75, 76, 78, 83, 87, 107, 108, 110, 111, 127, 153, 180, 223, 224, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 251, 255, 256, 258

Promoção da saúde 71, 72, 73, 77, 82, 118, 174, 179, 207, 211, 212, 226, 231, 238

Psicológico 1, 6, 7, 9, 109, 182, 193, 196, 201, 236

Psicotrópicos 231, 232, 233, 236, 237, 239, 240

Q

Qualidade de vida 51, 108, 118, 121, 128, 129, 131, 132, 143, 145, 151, 152, 155, 156, 157, 161, 163, 166, 168, 169, 173, 174, 176, 180, 182, 183, 197, 211, 222, 230, 231, 232, 233, 236, 237, 238, 256

R

Retorno à escola 196

Risco 4, 5, 6, 25, 30, 31, 32, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 56, 61, 67, 68, 85, 87, 88, 89, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 104, 105, 107, 108, 110, 114, 133, 134, 136, 137, 139, 140, 141, 201, 226, 237, 238, 246, 247, 248, 257

S

Saúde do homem 31, 71, 72, 75, 77, 82, 83

Saúde escolar 207, 208, 209

Segurança do paciente 19, 20, 21, 35, 46, 227, 253, 255, 256, 258, 261

Sífilis 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 73

T


Tratamento 2, 8, 25, 29, 31, 32, 34, 38, 40, 41, 42, 48, 52, 56, 57, 59, 63, 64, 65, 66, 67, 79, 98, 102, 104, 107, 110, 111, 112, 113, 126, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 143, 144, 145, 148, 151, 152, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 173, 174, 175, 177, 217, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 230, 234, 236, 241, 244, 248, 253, 255, 257





Tromboembolia venosa 33

V

Vigilância em saúde 56, 68

Violência 3, 22, 74, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Experiências em

ENFERMAGEM

na contemporaneidade 2


Ano 2022



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Experiências em

ENFERMAGEM

na contemporaneidade 2


Ano 2022